

Mais de 20 pessoas vivem no isolamento em Ladeira Grande, Viana. Eles não têm energia elétrica, água, esgoto, transporte e sonham com uma vida melhor. Nos preparativos para o Vital 99, o juiz Paulo Roberto Luppi divulgou ontem portaria que determina que menores de 17 anos só terão acesso a blocos, arquibancadas e camarotes acompanhados pelos responsáveis.

Famílias vivem isoladas do mundo em Viana

O município ainda tem cerca de 2% da população sem energia elétrica. Há carência de saneamento e água

ELAINE SILVA

Ladeira Grande. A grande colina que esconde as quatro casas simples inspira o nome do bairro, com aspectos rurais, mas que se encontra na Grande Vitória, a 15 quilômetros do Centro da Capital, no município de Viana. A estrada que corta o lugar serve de atalho para caminhoneiros que querem driblar a balança da Secretaria da Fazenda. A única que não conseguiu driblar o que a vida lhe proporcionou foi Balbina Vicente das Neves, que nasceu ali e, aos 47 anos, já se acostumou com a inexistência de energia elétrica, água, esgoto, transporte e outros serviços essenciais à vida de qualquer pessoa.

No isolamento em que vivem, mais de 20 pessoas, todas da mesma família, a mulher sofrida, que nunca teve medo de caminhar quase cinco quilômetros da BR

262 no escuro da noite, quando voltava de seu antigo emprego, pode ter se acostumado, mas não se acomodou. Balbina, mãe de seis filhos, alimenta o sonho de sair do lugar onde vive e poder ao menos ter a chance de trabalhar.

"Eu cresci aqui, não reclamo da vida, mas agora que vejo meus filhos sem ter como ir à escola ou levar uma vida normal, fico preocupada", diz Balbina, com simplicidade. O filho mais velho, Sandro, 21 anos, parou de estudar na 3ª série. Atualmente, dois estudam, Elisângela, de 14 anos, e Aleksandro, de 13 anos, ambos na 5ª série, em uma escola do bairro Areinha. A vida dos adolescentes desde cedo é dura,

pois têm de ir a pé, por quase uma hora de caminhada, até a escola. Ontem, mais uma vez, com a chuva que caía, Balbina se apiedou das crianças e permitiu que eles ficassem em casa.

Componentes da pequena casa de quatro cômodos (cozinha, sala e dois quartos pequenos), onde 11 pessoas dormem, lembram épocas antigas. Para quem já se acostumou a chegar em casa e ver televisão, lâmpadas, geladeira, fogão, banheiro e filtro, coisas que nem exigem tanta tecnologia na virada do século, a residência dos Vicente causa surpresa. O lampião a gás não funciona porque o combustível acabou, restando à lamparina o papel de iluminar,

um pouco que seja, a vida da grande família.

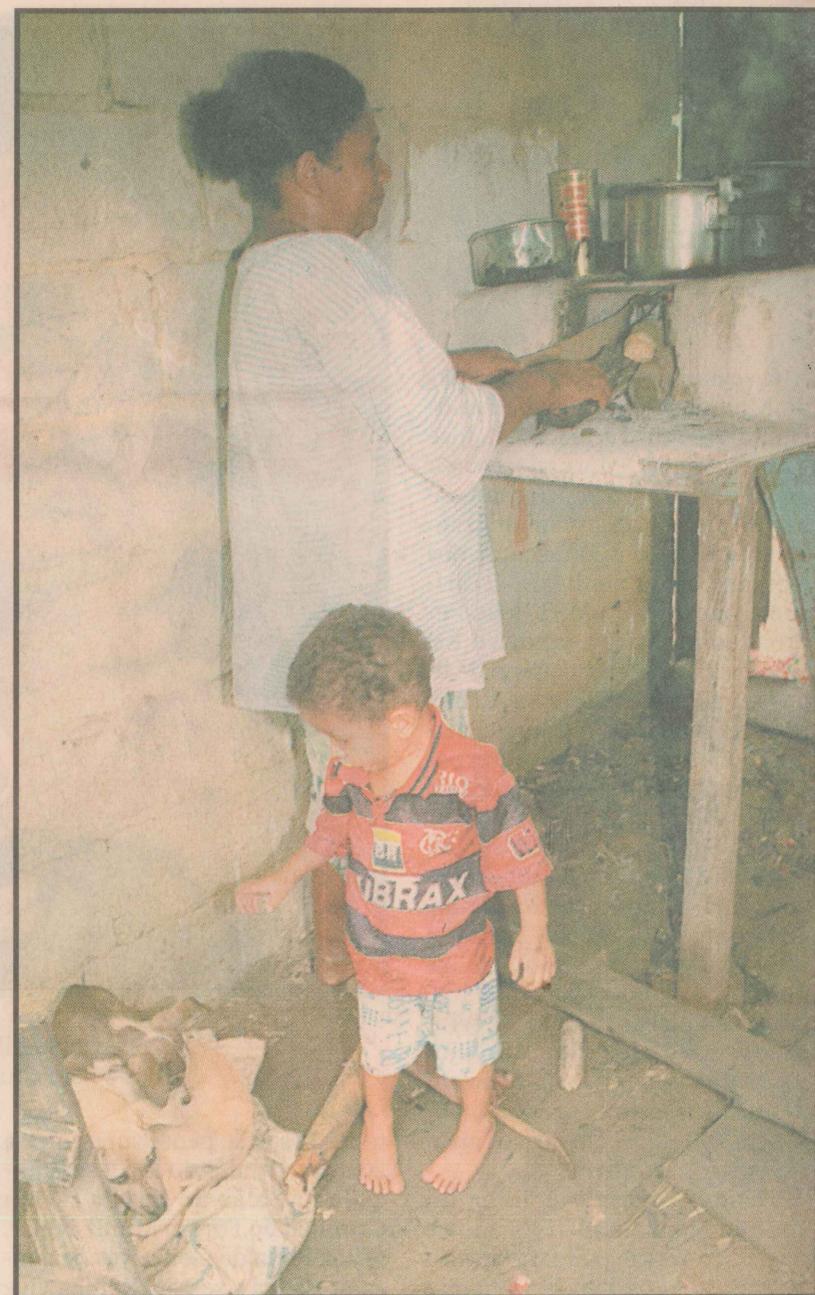
Geladeira, nem pensar. Quando consegue comprar carne, a dona de casa deixa o alimento em uma fazenda próxima, cerca de 20 minutos a pé. "Mando o menino ir lá buscar quando ainda tem alguma carne lá", conta Balbina. A televisão é o grande sonho da família, que tem no pequeno rádio de pilha a única fonte de informação. A desinformação, aliás, também vem atrapalhando os rendimentos da família. Após a morte da mãe, que recebia pensão do pai, Balbina ficou sem receber o dinheiro e não sabe como proceder. "Tentei transferir para minha irmã, que tem problema de saúde, mas não sei se é possível", afirmou.

A falta do dinheiro, somado às condições precárias do local, angustiam ainda mais a família. "Não posso trabalhar porque, além de morar tão longe, tenho que tomar conta da minha irmã agora", disse. A irmã, Alzenira, 32 anos, tem problemas psicológicos. "Às vezes fala sozinha, parece que está no mundo da lua", conta Balbina. O mundo da lua de Alzenira talvez seja a forma encontrada para não sofrer ou entender a marginalização e o esquecimento em que a família vive.

AVANÇO

Ano 2000 ao menos com luz elétrica

A Prefeitura de Viana tem conhecimento da situação das famílias de Ladeira Grande. Segundo o prefeito, João Batista Novaes, mais três locais do município se encontram na mesma situação. "Já avançamos muito na situação da energia elétrica e somente 2% da população passa por isso", afirmou. Novaes contou que assinou um convênio, há 15 dias, com a Secretaria de Agricultura e a Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), que prevê a eletrificação de tais áreas, consideradas de baixa renda. "Eles chegarão ao ano 2000 pelo menos com luz, já que a questão da água e do saneamento ainda é complicada". Ao menos com energia Balbina Vicente já diz que pode ver uma "luz" no fim do túnel. "Ao menos não terei que andar no escuro, quando voltar do trabalho que, se Deus quiser, vou conseguir".



Nestor Müller

Balbina, mãe de seis filhos: fogão a lenha para cozinhar o alimento da família

Sofrimento